

O PLANO MOSTRA :07

programação da cinubiteca | www.labcom.ubi.pt/cinubiteca | universidade da beira interior | licenciatura em cinema | 06.janeiro.2005 | ciclo {stanley kubrick}



2001: ODISSEIA NO ESPAÇO



1968 . UK . 141'

realização

Stanley Kubrick

argumento

Stanley Kubrick

Arthur C. Clarke

produção

Stanley Kubrick

música

Aram Khachaturyan

György Ligeti

Richard Strauss

Johann Strauss

fotografia

Geoffrey Unsworth

intérpretes

Keir Dullea

Gary Lockwood

William Sylvester

Daniel Richter

Leonard Rossiter

Margaret Tyzack

...



EXIBIÇÃO

06.janeiro > 16h00

cinubiteca {anf. 1}

Corria o ano de 1968: ano fértil. Maio na rua e *2001* nos écrans. A maravilha era a mesma, num e noutro caso, algo se realizava... Dois pontos de viragem, situados no mesmo espaço temporal.

Kubrick sempre se apaixonara pelas questões relacionadas com a eventualidade de uma vida extraterrestre e em 1964 decidiu fazer um filme sobre o assunto. O projecto levou mais de três anos de investigação e trabalho. Depois de pronto, o filme acabou por ser uma transgressão nos conceitos clássicos do género. Tornou-se numa fábula sobre o acesso ao conhecimento que passa por várias etapas para a humanidade. A mensagem visivelmente deísta é difícil de descodificar, como sempre acontece com Kubrick. Resta a força visual de uma obra-precursora. Nenhum outro cineasta, nem mesmo o próprio Kubrick, conseguiu repetir, ou sequer aproximar-se da grandiosidade deste momento cinematográfico, cujo magnetismo é unânime e sublime. Ainda hoje podemos identificar a influência deste filme, que estava muito à frente do seu tempo – os astronautas da NASA pisaram o solo lunar, um ano após *2001* – o filme.

Pelo seu simbolismo plástico e sofisticada concepção visual, *2001* tornou-se num divisor de águas no campo do cinema de Ficção Científica. Além disso, obteve para Kubrick o único Oscar da sua carreira, pelos efeitos especiais visuais da obra, que levou quatro anos para ser concluída. Muito pouco para quem estava sempre à frente do seu tempo.

O reconhecimento pelos efeitos especiais foi um prémio demasiadamente óbvio, muito à custa do que veio inovar Kubrick com *2001* mas, além disso, é observável um trabalho de fotografia soberbo, assim como a direcção de actores e a montagem. A exemplo deste último, é possível referir a extraordinária elipse entre um momento de violência (a descoberta do poder assassino do instrumento - osso) e um outro de acalmia (a deriva musical e coreográfica de um «navio no espaço»).

2001 é, assim, um filme de ruptura com o passado e de um futurismo exacerbado. Uma obra que, a meu ver, deveria ser estudada à exaustão em qualquer escola de Cinema. É com prazer que a introduzo na UBI.

:Humberto Rocha

